Projeto de Pesquisa: A empregada doméstica e a moda
Vinculado à Linha de Pesquisa: Design, Arte e Moda: Inter-relações
Orientador: Cristiane Mesquita
Aluno (a): Luísa Pires Moreira Bessa – Mestranda da Universidade Anhembi Morumbi
Mês/ano: Maio/2010

AS MUITAS MANEIRAS DO GOSTAR

RESUMO

O gosto como base da estrutura do estilo de vida é o eixo de discussão deste artigo.Os conceitos de *habitus*, gostos de classe e estilos de vida são tratados como sistemas de diferenças comportamentais e existenciais entre as classes no espaço social, principalmente a operária, de acordo com o autor Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: *habitus*, gosto de classe, estilo de vida

ABSTRACT

The taste as the basic structure of lifestyle is the core of this discussion article.The concepts of *habitus*, class tastes and lifestyles are treated as systems of existential and behavioral differences between the classes in social space, especially the working class, According to the author of Pierre Bourdieu.

Keywords: *habitus*, class tastes, lifestyles

INTRODUÇÃO

O designer de moda deve conhecer o público para o qual pretende desenvolver o seu trabalho. Este artigo se propõe a contribuir para a compreensão de que, de acordo com determinada posição no espaço social, indivíduos e grupos desenvolvem gostos, comportamentos e estilos de vida diferentes. Conhecer o consumidor possibilita ampliar o campo de ação do designer, que ao medir as macrotendências de consumo, fortalece o mercado, cenário onde, também, se processam as interações sociais e simbólicas.

Para fugir do senso comum e enriquecer a sustentação teórica de um designer de moda, é fundamental saber que a vida social não é resultado de uma sequência natural de fatos, mas fruto de um processo social que distingue os grupos a partir de suas condições econômicas, sociais e das representações simbólicas que estes grupos têm de suas posições sociais. O texto escolhido para fazer a análise destas ideias é "Gostos de classe e estilos de vida" *(in)* Sociologia de Bourdieu (1983). A intenção aqui é tentar entender os conceitos de: *habitus*, gostos de classes e estilos de vida. O trabalho contará, também com o apoio de outros textos do próprio Bourdieu e outros tais como Eco e Mesquita. Conhecendo a diversidade comportamental do consumo de bens materiais e simbólicos, é possível aprofundar a pesquisa acadêmica, aplicando-a no crescimento da atividade profissional , para responder às demandas de criação e inovação da moda.

Segundo Bourdieu (1983, p.131):

"Compreender os gostos, fazer a sociologia dos gostos que as pessoas têm, de suas propriedades e suas práticas é, portanto, por um lado conhecer as condições em que os consumidores são produzidos."

Portanto, o trabalho busca a compreensão contextualizada do resultado da criação e da produção deste indivíduo e dos seus grupos e do seu consumo cultural.

> "Para que haja gostos, é preciso que haja bens classificados, de 'bom' ou 'mau' gosto, 'distintos' ou 'vulgares', classificados e ao mesmo tempo classificantes, hierarquizados e hierarquizantes, e que haja pessoas dotadas de princípios de classificação (...)" (BOURDIEU, 1983, p. 127).

O designer de moda precisa ter uma visão macroscópica do mercado e ser flexível ao considerar que a sociedade é um todo que, articulando, confrontando e unificando os opostos se enriquece, constantemente.

HABITUS, GOSTOS DE CLASSE E ESTILOS DE VIDA

Cada indivíduo é um ser único na sua relação com o outro e com os outros. São nestes

encontros que se articulam os diversos estilos de vida como um conjunto simbólico, uma forma de vivenciar o mundo onde o indivíduo ou os grupos específicos comportam-se de maneira muitas vezes semelhante e fazendo escolhas geralmente similares.

Partindo desta premissa, serão abordados conceitos definidos por Bourdieu tais como as relações entre *habitus*, gostos de classe e estilos de vida como sistemas de diferenças comportamentais e existenciais entre as classes no espaço social, principalmente a operária.

Para Bourdieu, o ***habitus*** expressa o estilo de vida. É o que fazemos sem pensar, maquinalmente, é a internalização do sistema de regras, um "comportamento naturalizado". É "o princípio unificador e gerador" das práticas (aquilo que fazemos) e das propriedades (aquilo que possuímos). Ele tem o poder de reprodução e conservação social, pode inventar e até provocar mudanças. Sendo assim, só é possível entender a posição de um indivíduo no espaço social se conhecermos suas características sociais, econômicas e seu *habitus.*

Bourdieu tem a visão de uma sociedade capitalista bem definida; mas no mundo contemporâneo, a ideia da pirâmide social é cada vez mais distante da realidade. O que diferencia uns (grupos) dos outros, sem a estrutura de camadas, é o conjunto dessas relações de gosto e *habitus,* estilo de vida*,* no espaço social.

O **gosto,** conforme Bourdieu é a :

> "(…) propensão e aptidão à apropriação (material e/ou simbólica) de uma determinada categoria de objetos ou práticas classificadas e classificadoras, é a fórmula generativa que está no princípio do estilo de vida." (1983, p. 83)

Assim, o **gosto** é a aptidão para apropriação dos bens materiais e simbólicos. É o fator que determina o estilo de vida. Uma definição provisória sobre os gostos é a de ser um conjunto de práticas e propriedades, de escolhas, de um grupo ou pessoa; são produtos do encontro de um bem e de um gosto, ou seja, encontro entre o gosto do artista e o gosto do consumidor.

Já o **estilo de vida** corresponde às posições ocupadas no espaço social. É como um indivíduo ou um grupo vivenciam o mundo, como se comportam e como fazem suas escolhas. Ele é determinado pelo gosto e expressado por meio do *habitus*. No âmbito da ordem simbólica, o estilo de vida é o elemento fundamental de definição dos grupos e de seu *status*.

DIFERENÇAS E DISTÂNCIAS DOS DOMINANTES AOS DOMINADOS

Os trabalhadores que conquistam o topo da hierarquia operária se distinguem das camadas inferiores da burguesia, pois diferenciam-se no seu comportamento e pelo modo como ocupam seu tempo livre, refletindo, assim, no consumo e nas atividades de lazer. **O operário e o pequeno burguês** não são correspondentes em todas as suas características sociais, econômicas e culturais.

Na classe dos operários, o gasto com cuidados pessoais é menor do que com a alimentação. Essa classe segue o princípio da conformidade, ou seja, da sabedoria adquirida às custas da necessidade, do sofrimento, uma forma de adaptação às condições de existência.

> "Mas aqueles que acreditam na existência de uma "cultura popular" – verdadeira aliança de palavras através da qual impomos, queiramos ou não, a definição dominante da cultura – devem esperar encontrar, se eles forem lá ver, nada mais que uma forma mutilada, diminuída, empobrecida, parcial, da cultura dominante, conscientemente reivindicada como símbolo de um estatuto ou profissão de existência separada." (BOURDIEU, 1983, p. 106)

Por isso, a cultura popular está em grau inferior ao da elite, mas não é uma contracultura, pois não há referência política e nem é dirigida contra a cultura dominante, propositalmente.

O que define as diferenças na classe operária é o grau de conhecimento em relação à cultura dominante e está ligada à escolarização. A parte mais consciente da classe

operária permanece submissa, em matéria de cultura e língua, às ideologias, às normas e aos valores dominantes.

Já a pequena burguesia que acumula “meios saberes” e investe sua boa vontade nas formas menores das práticas e bens culturais está sempre dividida entre seus gostos de inclinação e seus gostos de vontade. Pode ser considerada como uma “classe flutuante”.

Essa cultura é adquirida ao acaso dos encontros, por isso esse sistema se torna confuso, tendo como consequência um ecletismo forçado e inconsciente. Aqui, o único item unificador seria a **boa vontade cultural**, assim descrita por Bourdieu:

> “(...) misturando aquilo que deve ser separado, o sagrado e o profano, e juntando aquilo que as classificações incorporados – os gostos – ordenam que se separem.” (BOURDIEU, 1983, p. 123)

Nesse sentido, entende-se que, somente quando se tem domínio dos gêneros e estilos misturados é possível aplicar o erudito fora do seu campo de aplicação; é uma questão de bom gosto, garantia de qualidade.

> “O que é intolerável para os que têm um certo gosto, isto é, uma certa disposição adquirida para 'diferenciar e apreciar', como diz Kant, é sobretudo a mistura dos gêneros, a confusão dos domínios.” (BOURDIEU, 1983, p. 122)

O pequeno burguês sente-se na obrigação de mostrar conhecimento ao que lhe parece como sendo prova de cultura geral, mostrando-se experiente a tais assuntos; característica da ansiedade permanente. São vítimas, também, da ânsia de conformidade cultural, que corresponde a escolha de produtos certificados, e está sempre em busca de técnicas de regras de conduta.

Essa relação da pequena burguesia com a cultura só é entendida quando é relacionada com o sistema de ensino, o único habilitado a transmitir esse corpo hierarquizado de aptidões e saberes que constitui a cultura. Ele, o sistema de ensino, pode se tornar formador, transformador ou modelador de personalidades o que o torna extremamente

questionável, mas, pelo seu grau de complexidade, não cabe aqui uma discussão mais prolongada.

Um dos fatores de diferenciação mais importantes no estilo de vida, como forma de vivenciar o mundo, é a variação do distanciamento com o mundo. Esta distância é medida pelas escolhas em relação às necessidades básicas dos indivíduos ou dos grupos, pois ela depende da urgência da situação do momento considerado, é uma relação com fins práticos. É no paralelo deste distanciamento que Bourdieu focaliza **o luxo e a necessidade.**

Considerando as classes populares, classes médias e as privilegiadas, o autor menciona que as classes populares, por sobreviverem com o mínimo poder aquisitivo, reduzem seu consumo àqueles bens de "primeira necessidade", como a higiene, a limpeza de sua moradia, por exemplo. Já as classes médias, mais distanciados destas necessidades básicas e liberadas desta urgência, procuram por valores mais simbólicos como vestuário e o conforto em seu lar.

As propriedades possuídas pelas classes privilegiadas são consideradas como situações naturais em seus cotidianos e por isso não precisam mais serem reivindicadas. Elas perdem seu valor distintivo mas guardam seu valor de uso. Ou seja, o que é raro e inacessível para um grupo inferior, é banal e corriqueiro para o grupo superior. Segundo Boudieu,"(...) todos os bens oferecidos tendem a perder sua raridade relativa e seu valor distintivo à medida que cresce o número de consumidores que estão, ao mesmo tempo, inclinados e aptos para a sua apropriação." (1983, p.134)

A intenção de conservar o valor distintivo e dificultar o consumo e a apropriação de determinados bens oferecidos no mercado, tem como resultado as escolhas modestas do gosto popular, dos grupos menos favorecidos economicamente, relata Bourdieu. Grupos estes que seguem o princípio da conformidade, não se preocupando com a sofisticação estética. No cinema, por exemplo, preferem a cronologia orientada, fácil raciocínio, não gostam de ambiguidade ou muito simbolismo, por exemplo.

Neste sistema de diferenças, uma das únicas características comuns a todas as classes seria a língua, sistema gramatical pertencente a um povo, mas mesmo assim, esta recebe

interpretações, sentidos, leituras, valores e aplicações diferentes a cada grupo, a cada tempo, e em cada contexto.

Outro fator de diferenciação entre os grupos é a aptidão para compreender e absorver as artes, chamada de disposição estética. Esta funciona por meio do saber, do conhecimento e sua interpretação está livre da urgência, do imediato. Essa aptidão está ligada ao capital cultural herdado ou adquirido na escola.

Quando defrontados com as artes legítimas, aquelas reconhecidas e aceitas como tal pelas elites, as pessoas ou grupos desprovidos da disposição estética, logo questionam "o que ela quer dizer"; o valor da obra depende desta resposta. É o que se chama de funcionamento realista. Quando não se consegue entender que uma coisa feia pode ser objeto de uma bela representação e que uma coisa bela nem sempre representa o belo. A cultura média e popular não vendem as obras de arte, e sim seus efeitos, segundo Eco (1979, p. 76).

A distinção das classes sociais se expressa mais claramente quando há o conhecimento da cultura legítima, a participação/reflexão do conhecimento, do que quando há o reconhecimento, a simples aceitação. Essa é uma das características da **distância respeitosa**, assim como pontuado por Bourdieu. Essa carcterística se apresenta nos dominados, que não possuem disposições para apreensão dos produtos culturais, enquanto a **familiaridade** seria uma característica dos dominantes, que sentem-se muito à vontade diante dos produtos culturais legítimos.

Neste aspecto, pode-se ressaltar que a familiaridade de um grupo pode não ser igual a familiaridade do outro. Assim como a classe dominada se distancia da classe dominante, esta não se insere no contexto da classe dominada. Mas, fazendo referência ao século 21, essa delimitação entre dominante e dominado torna-se mais flexível, porém a diferença de *habitus* entre as classes se mantêm.

O distanciamento respeitoso que se dá em relação as obras de arte, como especifica Bourdieu, pode ser medido pelos modos de sua aquisição: por meio da educação familiar (aprendizado com a família, desde a infância, total, mais importante, informal) e por meio do sistema escolar (aprendizado tardio, metódico, vindo de uma ação pedagógica,

formal). O aprendizado natural é importante por ser mais profundo e ter maior durabilidade do que o sistema forçado. Por supor o mínimo de racionalização, o aprendizado racional deixa sua marca nos produtos consumidos.

Para caracterizar outro ponto de diferenciação nos estilos de vida das variadas classes sociais é preciso reintegrar a sua relação com a cultura, englobando a posse ou o **desapossamento cultural**.

> "Esse desapossamento da capacidade de formular seus próprios fins (e a imposição correlativa de necessidades artificiais) é, sem dúvida, a forma mais sutil de alienação. É assim que o estilo de vida popular se define tanto pela ausência de todos os consumos de luxo, uísques ou quadros, champanhe ou concertos (…) quanto pelo fato de que esses consumos nele estão, entretanto, presentes sob a forma de substitutos tais como os vinhos gasosos no lugar do champanhe ou uma imitação no lugar do couro, indícios de um desapossamento de segundo grau que se deixa impor a definição dos bens dignos de serem possuídos."(BOURDIEU, 1983, p. 100)

Nas classes populares a submissão aos valores dominantes se manifesta na ilusão do consumo de produtos similares aos de luxo, por exemplo: couro falso, vinho gasoso substituindo o champanhe. É a forma artificial que o mercado encontra para que, na busca da imitação do gosto e do estilo de vida da classe burguesa, as classes populares consumam estes pseudos produtos de luxo.

É no desenrolar destas ações comportamentais que as características que regem o atual funcionamento social, econômico, artístico e cultural é a desmaterialização, a valorização do simbólico, onde tudo é mercadoria e a informação é determinante. Ou seja, o acesso das pessoas à informação e ao consumo é cada vez maior, fazendo com que a possibilidade de apropriação/consumo de produtos similares se torne mais frequente e crescente. O mercado democratiza-se oferecendo variadas opções de aquisições, facilitando, inclusive, o acesso às propriedades.

Eco (1979, apud Killy, p. 73), refere-se a esses produtos como o *kitsch*: "(...) um público que julga estar fruindo de uma representação original do mundo, quando, na realidade,

goza unicamente uma imitação secundária da força primária das imagens."

O estilo de vida das classes populares representa uma forma de adaptação à posição ocupada no espaço/estrutura social que sofre uma sutil alienação ideológica, devido ao desapossamento da capacidade de formular seus próprios fins.

A dialética da **pretensão e da distinção** é o princípio da transformação permanente dos gostos. De acordo com Bourdieu, "É porque os gostos são distintivos que eles mudam (...)" (1983, p. 125)

Observa-se que a própria definição de arte vê na da arte de viver um lugar de luta entre as classes.

> "A legitimidade da disposição pura totalmente reconhecida que tudo leva a esquecer que a definição da arte e, através dela, da arte de viver, é um lugar de luta entre as classes; e isso tanto mais que as artes de viver antagonistas têm muito poucas chances de conseguirem se exprimir, tendo vistas as condições das quais elas são o produto." (BOURDIEU, 1983, p. 117)

A disposição estética está ligada às condições de existência e constitui o estilo de vida. A partir disso, pode-se explicar que a relação das diferentes classes com as obras de arte depende da "distância com relação ao foco dos valores culturais", segundo Bourdieu (BOURDIEU,1983, p. 121). Assim é possível entender que a distinção supõe uma familiaridade, é a internalização do *habitus.* Já a pretensão é vinda do aprendizado, usa um quadro de regras a serem seguidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise destes textos conclui-se que existe, no consumo de bens materiais, culturais e simbólicos, uma grande distância entre a classe operária e a elite. Enquanto a elite vive naturalmente do consumo do luxo, das artes legítimas e das regalias, o operário, classe dominada e submissa, luta pela sobrevivência, executa papeis diretos na produção

social. A pequena burguesia, classe média, se mistura em diversos papeis. Ora se aproxima da burguesia quando são explorados pela mesma, ora aproximam-se dos operários, o que não supõe autonomia, assumindo uma posição eclética, duvidosa e confusa.

Cada indivíduo ou grupo tem sua forma de vivenciar o mundo, comportando-se com semelhança e fazendo suas escolhas. Assim, cada grupo tem seus valores e símbolos distintivos que compõem a aproximação ou o distanciamento das classes.

O designer de moda tem, em Bourdieu, uma forte referência no entendimento dos comportamentos individuais e/ou de grupos. Para este profissional, é muito importante saber que o modo de pensar, os gostos de classe e os estilos de vida são diversos e não cabe ao mercado desmerecer ou querer unificar uma tendência de moda para as classes A, B, C, D, E, mas, ao contrário, ampliar a sua atividade e fortalecer as conexões mercadológicas dos bens materiais e simbólicos, de acordo com cada modo de pensar, cada gosto de classe e cada estilo de vida.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. *In:* **Sociologia**. São Paulo, Atica, 1983, p. 000 – 000.

_____. A metamorfose dos gostos. *In:* **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 000– 000.

_____. A origem e a evolução das espécies de Melômanos. *In:* ***Questões de sociologia.*** Rio de Janeiro: Marco Zero,1983, p. 000 – 000.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____, Umberto.(Org.) **História da beleza**. São Paulo: Record, 2004.

MESQUITA, Cristiane. **Moda Contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.